

## **Contratos da Alstom em SP vão ser investigados**

*Promotoria apurará negócios de estatais do governo tucano com empresa francesa*

*Companhia é suspeita de ter pago propinas para ganhar contratos no Brasil; empresa da França integra consórcio da Linha Amarela do Metrô*

MARIO CESAR CARVALHO  
DA REPORTAGEM LOCAL

O Ministério Público Estadual vai investigar contratos da Alstom com seis empresas ligadas ao governo de São Paulo.

Além do Metrô, cujos documentos já haviam sido solicitados pela Promotoria na semana passada, serão apurados os negócios da empresa francesa com a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), Cesp (Companhia Energética de São Paulo), Eletropaulo, Sabesp (a companhia estadual de água e saneamento) e CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista).

A investigação visa apurar eventuais irregularidades nos negócios, segundo o promotor Silvio Marques, da área da cidadania do Ministério Público. Esse setor pode apurar atos de improbidade administrativa, que ocorre quando o patrimônio público é lesado, e no caso de enriquecimento ilícito de agentes públicos. Foi Marques quem investigou os recursos que o deputado federal Paulo Maluf (PP-SP) tem no exterior -o que Maluf nega.

Segundo Marques, não é possível saber o valor total dos contratos. Só no TCE (Tribunal de Contas do Estado), o promotor diz ter encontrado 59 páginas com decisões sobre irregularidades em contratos da Alstom.

A Folha apurou que a Promotoria decidiu pedir a documentação das seis empresas -e não só do Metrô- depois de obter informações sobre outros negócios suspeitos da Alstom envolvendo companhias subordinadas ao governo do Estado de São Paulo.

A Alstom é uma das maiores empresas do mundo nas áreas de energia e de transportes -foi ela que criou o trem rápido francês, o TGV.

### **Apuração internacional**

A Alstom está sob investigação na França, onde fica sua sede, e na Suíça por suspeitas de ter pago propina para ganhar contratos no Brasil, na Venezuela e em Cingapura.

Reportagem do jornal americano "Wall Street Journal", publicada na semana passada, revelou que as promotorias têm entre os contratos suspeitos um do Metrô de São Paulo.

De acordo com o jornal, a Alstom teria pago US\$ 6,8 milhões para obter um contrato de US\$ 45 milhões com o Metrô -a suposta propina seria de 15% do valor.

A Alstom é uma das empresas que integra o consórcio que faz a Linha Amarela do

Metrô, ao lado da Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, OAS, Odebrecht e Queiroz Galvão.

A Folha revelou na última quinta-feira que a Polícia Federal encontrou em 2006 dois comprovantes de depósitos feitos pela Alstom da Suíça em conta de uma offshore no Uruguai. O dono da offshore contou à polícia que os valores seriam usados para pagar comissão a políticos brasileiros. Os depósitos eram de US\$ 550 mil e 220 mil.

Ontem, a Folha mostrou que a PF apreendeu na casa de um assessor do senador Valdir Raupp (PMDB-RO) documentos em que a Alstom aparece ao lado de uma cifra (cerca de R\$ 2 milhões) e uma série de nomes -entre ele o de Raupp e o de Adhemar Palocci, diretor da Eletronorte e irmão de deputado Antonio Palocci (PT-SP).

(Folha de S.Paulo, Folha Brasil, 13/05/2008)

## **Meu nome foi usado, afirma Valdir Raupp**

DA REPORTAGEM LOCAL

O senador Valdir Raupp (PMDB-RO) diz que a citação de seu sobrenome em um documento que a Polícia Federal acredita ser a partilha de propina da Eletronorte pode ser obra de um assessor querendo mostrar mais prestígio do que realmente tinha. O peemedebista afirma que não foi investigado pela PF por conta dessa menção ao seu nome.

Os papéis citam os nomes da Alstom e da Odebrechet, integrantes do consórcio que fez a usina de Tucuruí, e de diretores da Eletronorte ao lado de um valor (cerca de R\$ 2 milhões).

O documento foi apreendido em maio de 2006 na casa de José Roberto Paquier, à época chefe de gabinete do senador.

Paquier foi preso pela PF, sob suspeita de integrar um grupo que oferecia vantagens a empresas que tinham negócios com Itaipu e a Eletronorte. Raupp demitiu-o após a prisão.

"O meu nome foi usado. É até possível que o Beto [Paquier] possa ter usado o meu nome para vender influência", afirma o líder do PMDB no Senado.

Segundo Raupp, ele nunca teve qualquer tipo de relação executivos da Alstom.

O senador confirma que indicou um dos diretores da Eletronorte, Hércio José Ramos Brandão, citado na suposta contabilidade da propina -ele ocupava a diretoria de gestão corporativa em 2006. "Quando [Hércio] teve problema, autorizei imediatamente a demissão dele". Hércio diz que nunca foi investigado pela PF.

O senador afirma que pede para que seus assessores não tenham contato com lobistas e empresas.

"Fui relator do Orçamento e sei da pressão que existe", conta o congressista.

(Folha de S.Paulo, Folha Brasil, 13/05/2008)